



CAIM OU O PRIMEIRO HOMICÍDIO

Cain overo Il Primo Omicidio
DE A. SCARLATTI



Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência



O Presidente da República

Organização



aba
banda de alcobaça
associação de artes

**Parceria
Estratégica**



Apoio



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO



dgARTES
DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Com o apoio de:



BPI



Fundação "la Caixa"

Mecenas



Egide Tempo
de Arte

Apoio institucional



Turismo
Centro
Portugal

Um país
dentro do País



visit
Portugal

Membro de



ola



ÓPERA
LATINOAMÉRICA





© Sofia Godinho

APRESENTAÇÃO

POR CARLA CARAMUJO

O Festival de Ópera de Óbidos tem como objectivo a descentralização e desenvolvimento da ópera em Portugal. É, portanto, com esse propósito e na continuidade da força e impacto da anterior edição que a programação de 2026 se inspira na mensagem e nos conteúdos artísticos. O FOO 26 será “Luz e trevas” na sua temática e propõe uma viagem do período barroco aos alvares do belcanto e romantismo. O Festival inaugurará a sua quarta edição com uma gala *Encontro de Titãs* dedicada a Weber, Beethoven e Mozart e segue o seu percurso com *Orfeo ed Euridice* de Gluck em parceria com a Orquestra de Câmara Portuguesa dirigida por Pedro Carneiro e ainda *La Cenerentola ossia Il trionfo della bontà*, de Rossini numa parceria com a Orquestra das Beiras dirigida por Julia Jones. Em 2026 o FOO introduz ainda um novo conceito na sua programação levando a Oratória para dentro das muralhas de Óbidos, com uma das mais significativas obras dramáticas de Alessandro Scarlatti, *Cain, overo il primo omicidio*, numa co-produção com a orquestra barroca da Fundação Casa de Mateus, dirigida por António Carrilho.

Na sua senda de dar palco ao desenvolvimento da lírica nacional, o Festival de Ópera de Óbidos pretende acolher as orquestras portuguesas e as diferentes gerações de cantores e criativos desta área artística, numa lógica de cruzamento de conhecimento interdisciplinar tão característica do mundo da ópera. É nesta lógica de partilha e desenvolvimento que a direção do Festival de Ópera de Óbidos não pode deixar de agradecer publicamente aos artistas consagrados, nacionais e internacionais, que tão generosamente colocam os seus talentos e experiência ao serviço deste belo projeto, tão importante para as gerações vindouras de artistas e público.

Carla Caramujo

Diretora Artística do Festival de Ópera de Óbidos

CAIM, OU O PRIMEIRO HOMICÍDIO

CAIN OVERO IL PRIMO OMICIDIO

Oratória de Alessandro Scarlatti a 6 vozes, com libreto de Pietro Ottoboni

Edição de Andrey Sharapov, 2016

DIREÇÃO MUSICAL › António Carrilho

ADAMO › Carlos Nogueira

EVA › Ana Rosa

ABELLE (VOCE D'ABELLE) › Eduarda Melo

CAINO › Helena Ressurreição

VOCE DI DIO › Alexandra Calado

VOCE DI LUCIFERO › Job Tomé

LEGENDAGEM › Francisco Marques

CO-PRODUÇÃO › Fundação da Casa de Mateus



SINOPSE

Cain, ou O primeiro homicídio relata-nos a história da morte de Abel pelas mãos do seu irmão, consubstanciando o primeiro homicídio descrito na Bíblia. Cain vive em conflito, ao ouvir dos céus a voz do seu irmão e, dentro de si, as vozes de Deus e de Lúcifer que se confrontam na sua alma. Entre a luz e as trevas, Cain debate-se profundamente para tentar compreender os seus sentimentos. Este oratório de Alessandro Scarlatti estreou em 1707, durante um período de grande fulgor deste estilo musical, particularmente em Roma e Veneza. O libreto deste “thriller” barroco foi redigido pelo cardeal Pietro Ottoboni.



ALESSANDRO SCARLATTI



Alessandro Scarlatti (1660–1725) foi um compositor italiano e uma das figuras mais influentes do Barroco, sendo considerado o principal fundador da Escola Napolitana de Ópera. Nasceu em Palermo, na Sicília, a 2 de maio de 1660, e destacou-se pela renovação da linguagem operática e pelo contributo decisivo para o desenvolvimento da música vocal italiana.

Muito jovem, estabeleceu-se em Roma, onde a sua ópera *Gli equivoci nel sembiante* (1679) lhe trouxe reconhecimento imediato. O sucesso valeu-lhe a nomeação para mestre de capela da ex-rainha Cristina da Suécia, uma das mais importantes mecenas das artes na cidade. A partir de 1684 desempenhou igualmente funções como mestre de capela do vice-rei de Nápoles, consolidando a sua reputação como um dos mais prestigiados compositores do seu tempo.

Ao longo da carreira compôs mais de uma centena de óperas, cerca de 700 cantatas de câmara, numerosos oratórios, missas, motetos e outras obras religiosas. Entre as suas óperas mais importantes destacam-se *La Rosaura*, *Il Mitridate Eupatore*, *Griselda* e *Tigrane*. A sua escrita distinguiu-se pela riqueza melódica, pelo refinamento harmónico e pela inovação formal, contribuindo para a consolidação da ária da capo e da abertura em três andamentos, conhecida como "sinfonia italiana", que influenciaria o desenvolvimento da futura sinfonia clássica.

Scarlatti trabalhou em Roma, Nápoles, Florença e Veneza, mantendo contacto com alguns dos mais importantes centros musicais da Europa. Entre os seus patronos encontravam-se membros das famílias Médici e Ottoboni, que desempenharam um papel fundamental na promoção da sua música.

A sua influência estendeu-se muito para além da ópera. Como mestre e compositor, formou gerações de músicos e contribuiu decisivamente para a afirmação da tradição musical napolitana. O seu filho, Domenico Scarlatti, tornar-se-ia igualmente um dos maiores compositores do século XVIII, celebrizado pelas suas sonatas para tecla.

Alessandro Scarlatti faleceu em Nápoles, a 24 de outubro de 1725. O seu legado permanece como um dos pilares da música barroca italiana, exercendo uma influência determinante sobre compositores como Händel, Hasse, Pergolesi e Mozart. A elegância, o equilíbrio dramático e a expressividade da sua música continuam a assegurar-lhe um lugar de destaque na história da música ocidental.

PIETRO OTTOBONI



Pietro Ottoboni (1667–1740) foi um cardeal, poeta, dramaturgo e um dos mais importantes mecenas da música e das artes na Roma barroca. Nascido em Veneza, a 2 de julho de 1667, era sobrinho-neto do Papa Alexandre VIII, circunstância que favoreceu a sua rápida ascensão na hierarquia da Igreja. Com apenas 22 anos foi nomeado cardeal, desempenhando ao longo da vida diversos cargos de relevo na Cúria Romana.

Embora não tenha sido compositor, Ottoboni exerceu uma influência decisiva no desenvolvimento da música do seu tempo. Homem de vasta cultura e grande sensibilidade artística, transformou os seus palácios em Roma em importantes centros de criação e divulgação musical. A sua corte tornou-se um ponto de encontro para músicos, poetas, pintores e intelectuais, contribuindo para o florescimento da vida cultural da cidade.

Foi um generoso patrono de alguns dos maiores compositores da época, entre os quais Arcangelo Corelli, Alessandro Scarlatti, George Frideric Handel e Antonio Caldara. Em particular, a amizade e proteção concedidas a Corelli permitiram ao compositor desenvolver parte significativa da sua obra, consolidando a escola instrumental romana. Ottoboni apoiou igualmente jovens talentos e promoveu inúmeras academias, concertos e representações de ópera e oratório.

Além do seu papel como mecenas, Pietro Ottoboni escreveu diversos libretos para óperas e oratórios. A sua produção literária caracteriza-se pela elegância da linguagem e pela adaptação aos ideais estéticos do Barroco. Vários dos seus textos foram musicados por compositores de renome, testemunhando a estreita colaboração entre poesia e música que marcou a cultura italiana do século XVIII.

A paixão de Ottoboni pelas artes estendeu-se também à pintura, à escultura e à arquitetura. Reuniu uma notável coleção de obras de arte e promoveu a atividade de numerosos artistas, desempenhando um papel fundamental na preservação e valorização do património cultural romano.

Pietro Ottoboni faleceu em Roma, a 29 de fevereiro de 1740. O seu legado permanece indissociável da história da música barroca, não apenas pela sua produção literária, mas sobretudo pelo apoio decisivo que concedeu a alguns dos maiores compositores do seu tempo. O seu mecenato contribuiu para fazer de Roma um dos principais centros musicais da Europa e para assegurar a sobrevivência e difusão de um património artístico de valor incalculável.

ANTÓNIO CARRILHO

DIREÇÃO MUSICAL



© João Vasco

Concertista, criador conceptual de conteúdos, pedagogo e diretor musical, António Carrilho divide a sua atividade musical entre a flauta de bisel e a direcção, abrangendo um repertório que vai desde a Idade Média até à música dos nossos dias. Foi solista com as orquestras Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Metropolitana de Lisboa, Orchester Utopica, Den Norsk Katedralensemble (Noruega), Sinfonietta de Lisboa, Divino Sospito, Os Músicos do Tejo, Barroca de Haifa (Israel), Sinfónica da Póvoa de Varzim, Barroca de Nagoya (Japão), Orquestra de Cascais e Oeiras, Concerto Balabile (Holanda), Orquestra de Câmara da Madeira, e premiado nos concursos Internacionais Recorder Moeck Solo Competition (Reino Unido) e Recorder Solo Competition of Haifa (Israel).

Tocou em estreia absoluta dezenas de obras em contexto a solo, em música de câmara e como solista com orquestra, tendo gravado muito deste repertório.

É director musical de La Nave Va, de La Paix du Parnasse (membro da associação de Grupos Espanhóis de Música Antiga), Syrinx: XXII (membro da associação Chamber Music America); membro de Borealis Ensemble, director musical de Milles Regretz Ensemble apresentando-se regularmente em importantes festivais na Europa, América e Ásia.

Dirigiu cantatas de J.S. Bach e G.P. Telemann, e as óperas *Dido and Aeneas* e *The Fairy Queen* de H. Purcell; *La Descent d'Orphée aux Enfers* de M.A. Charpentier; *La Serva Padrona* de G.B. Pergolesi, *La Dirindina* de D. Scarlatti; *Don Quichotte chez la Duchesse* de J.B. de Boismortier; *Venus and Adonis* de J. Blow, *Arlechinatta* de A. Salieri; *Orfeo* de C. Monteverdi e *Orfeo ed Euridice* de C.W. Gluck. Dirigiu a estreia de *Cortes de Júpiter* com texto de Gil Vicente e música de Filipe Raposo, no Centro Cultural de Belém.

Gravou para as etiquetas Codax, Encherialis, Numérica, Naxos, Secretaria de Estado de Cultura do Estado do Amazonas, mpmp, Portugal, dialogos, Arte France/RTP. Ministra o curso de flauta de bisel nos Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus (co-director), tendo orientado cursos e estágios em países como Portugal, Países Baixos, Espanha, Austrália, Estados Unidos da América, Alemanha, Itália, Índia, Japão e Brasil.

Lecciona Flauta de bisel e Música de Câmara na Polytechnic University de Castelo Branco, sendo coordenador do departamento de Música de Câmara e fazendo parte da comissão científica do Mestrado em Música.

António Carrilho é Licenciado e Mestre pelo Conservatório Real de Haia - Países Baixos e é especialista em flauta de bisel e em música de câmara pelos Institutos Politécnicos de Lisboa, do Porto e de Castelo Branco.

CARLOS NOGUEIRA

TENOR



© Conrad von Schubert

O tenor Carlos Nogueira é licenciado pelo Royal Conservatoire of Scotland (RCS) e mestrado em Opera Performance pela Guildhall School of Music & Drama de Londres, onde estudou com Laura Sarti e Rudolf Piernay.

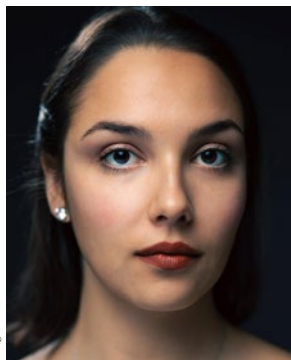
Participou em masterclasses com Montserrat Caballé, Adrienne Pieczonka, Christian Curnyn, Malcolm Martineau, Helmut Deutsch, Sarah Walker e Emma Kirkby. Recebeu o primeiro prémio no Norma Greig French Song Competition do RCS e Prémio Parque Expo no Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa.

O seu repertório inclui os papéis de ópera Ferrando em *Così fan Tutte*, Nemorino em *L'elisir d'amore*, Don Ramiro em *La Cenerentola*, Dorvil em *La scala di seta*, Alfred em *Die Fledermaus*, Príncipe Ali em *La rencontre imprévue*, entre outros, bem como os solos de tenor nas oratórias *O Messias* de Händel, *A Criação* de Haydn, *Requiem* de Mozart, *Paixão Segundo São Mateus* de J.S. Bach, *L'enfance du Christ* de Berlioz e *Stabat Mater* de Rossini.

Carlos Nogueira integrou coros de renome, nomeadamente o Festival de Bayreuth, Festival de Ópera de Glyndebourne, Festival de Ópera de Wexford, Ópera de Lyon, Ópera de Frankfurt, Teatro de Basileia e Ópera de Zurique. Desde 2015 é membro permanente do coro da ópera de Berna - Bühnen Bern.

ANA ROSA

SOPRANO



© Miguel Oliveira

Ana Rosa é a mais recente vencedora da 13.ª edição do Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa (2025). Nesse mesmo ano, participou no Concurso para Jovens Cantores de Ópera, em Setúbal, onde lhe foram atribuídos o 2.º Prémio e o Prémio de Melhor Interpretação de Música Portuguesa.

Concluiu a Licenciatura e o Mestrado na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto. No âmbito do seu aperfeiçoamento artístico, integrou a EOALab - European Opera Academy, participando nas edições realizadas na Lituânia (2019), no Porto (2021), em Maastricht e novamente no Porto (2024), onde integrou a produção de *Così fan tutte*, de Mozart, interpretando a personagem Despina.

Em 2023, participou no projeto *Pride and Prejudice*, com música de Gaetano Donizetti, na National Academy of the Arts (KHIO), em Oslo, Noruega.

Em 2025, estreou-se como solista com a Orquestra do Norte e passou a integrar o coro profissional da Youth Orchestra and Choir Professional Academies (YOCPA 2.0), sob a direção do maestro Jordi Savall. No âmbito desta colaboração, participará em diversos concertos pela Europa no triénio 2026-2028, tendo já atuado em salas de referência internacional, como a Philharmonie de Paris e a Elbphilharmonie de Hamburgo.

EDUARDA MELO

SOPRANO



© Nelson Daires

Formada em Canto pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto, Eduarda Melo integrou o Estúdio de Ópera da Casa da Música do Porto e o elenco do prestigiado CNIPAL em Marseille. Foi galardoada com o 2.º prémio do Concurso Internacional de Canto de Toulouse.

É convidada para numerosos festivais na Europa e canta sob a direção de maestros tais como Marc Minkowski, Jérémie Rohrer, Ton Koopman, Hervé Niquet, Jean-Claude Casadesus, Antonello Allemandi em prestigiadas casas de ópera (Glyndebourne, Marseille, Lille, Nice, Caen, Dijon, Paris, Lisboa).

Em ópera destacam-se os papeis de Bellezza (*Il trionfo del Tempo e del Disinganno*), Adelle (*Die Fledermaus*), Soeur Constance (*Dialogues des Carmelites*), Euridice (*Orfeo ed Euridice*), Corinna (*Il Viaggio a Reims*), Rosina (*Il Barbiere di Siviglia*), Elvira (*L'Italiana in Algeri*), Norina (*Don Pasquale*), Musetta (*La Bohème*), Despina (*Così Fan Tutte*), Zerlina (*Don Giovanni*), Erste Dame (*Die Zauberflöte*) e Elle (*La voix Humaine*).

Trabalha regularmente com o Ludovice Ensemble e Concert de la Loge (*Julien Chauvin*).

Na temporada 2025/2026 destacam-se o papel de Zerlina (*Don Giovanni*) na Ópera Grand Avignon e a *Paixão Segundo São Marcos* de Osvaldo Golijov na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa) sob a direção de Joana Carneiro.

HELENA RESSURREIÇÃO

MEZZO-SOPRANO



© Helena Ressurreição

Definida como uma cantora “magnética” (Opera Actual), com “um instrumento de uma calidez e qualidade soberbas” (Diário de Sevilla), a jovem mezzo-soprano portuguesa debutou no Teatro de la Maestranza, Gran Teatre del Liceu e Teatro de la Zarzuela. Protagonizou uma produção da companhia La Fura dels Baus.

Apresentou-se em concerto com a ORTVE — como vencedora do 1º prémio de Juventudes Musicales de España — e com as Real Filharmonía de Galicia, ORCAM, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Orquestra Sinfonietta de Braga, Orquestra XXI, Orquestra Sinfónica Provincial de Málaga e Orquestra Sinfónica Victoria de Los Ángeles e subiu aos

cenários da Ópera Comique (Paris), Fundación Juan March (Madrid), L'Auditori e Palau de la Música Catalana (Barcelona), e Espacio Turina (Sevilla).

Como artista residente do festival LIFE Victoria passou pelo Oxford Lieder. Também foi parte do Festival della Valle d'Itria, Schubertiada a Vilabertrán, FEMAP, Festival de Música Contemporânea ADDA, Festival Emergents, e foi convidada a oferecer um programa contemporâneo para voz solo, no ciclo de solos do CGAC.

Gravou os álbuns *Atenaide Highlights*, com o Ensemble Contratempo e *L'Andalousie au Coeur*, com Natalia Labourdette e Francisco Soriano para a discográfica Odradek Records.

Na temporada 2026/27 oferecerá um recital no Palau de la Música Catalana em colaboração com o festival LIFE Victoria, será Flosshilde em *Das Rheingold* de R. Wagner no Gran Teatre del Liceu, e será solista da 9.ª Sinfonia de Beethoven no L'Auditori (Barcelona), entre outros compromissos a anunciar em breve.

Natural de Barcelos, onde iniciou os estudos musicais, Helena cresceu como intérprete em Barcelona, passando pelo Conservatori Liceu e — como bolseira da Fundação Victoria de los Ángeles — pelo Mestrado em Lied da ESMUC. Colaborou em duas edições do Mestrado em Interpretação de Ópera do Conservatori Liceu. Foi selecionada para a Accademia del Belcanto “Rodolfo Celletti” di Martina Franca e para o Young Artists Programme do festival Leeds Lieder.

ALEXANDRA CALADO

MEZZO-SOPRANO



Completoou o curso de Teatro (Interpretação) na Academia Contemporânea do Espectáculo no Porto e na Arden School of Theatre de Manchester. Concluiu a Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e o Mestrado em Estudos Ingleses na Universidade de Aveiro. Nesta instituição, terminou a pós-graduação em Música, variante de Canto. O seu timbre escuro e aveludado permite-lhe abordar o repertório barroco com o mesmo à vontade com que canta o grande repertório sinfónico. Esta versatilidade tem-lhe permitido apresentar-se na companhia das melhores orquestras e intérpretes.

Em concerto interpretou a cantata *Ach, dass ich Wassers gnug hätte* (J.C. Bach); *Messe de Minuit e Te Deum* (M.A. Charpentier); *Stabat Mater e Gloria* (Vivaldi); *Oratória da Páscoa, Oratória de Natal e Paixão Segundo São Mateus* (J.S. Bach); *Saul e O Messias* (Händel); *Stabat Mater* (Pergolesi); *Requiem, Vesperae Solennes de Confessore e Missa da Coroação* (Mozart); *Spanische Liebeslieder* (Schumann); *Oratória de Natal* (Saint-Saëns); *Requiem* (Durufle); *Il Tramonto* (Respighi); *Chichester Psalms* (Bernstein) e *Stabat Mater e The Armed Man: A Mass for Peace* (Jenkins).

Dado o seu interesse pela Literatura, Alexandra dá particular atenção ao repertório de Canção Erudita, área onde trabalhou com o barítono Wolfgang Holzmair e com o pianista Jaime Mota. O seu repertório de ópera inclui Dido e Sorceress (*Dido and Aeneas*) de Purcell; Cornelia (*Giulio Cesare*), Amastre (*Serse*) e Juno (*Semele*) de Händel; Orfeo (*Orfeo ed Euridice*) de Gluck; Annio (*La Clemenza di Tito*) e Dritte Dame (*Die Zauberflöte*) de Mozart; Carmen da ópera homónima de Bizet; Erda (*Das Rheingold*) de Wagner; Flora Bervoix (*La Traviata*) de Verdi; La Ciesca (*Gianni Schicchi*) e La Maestra delle Novizie, Badessa e Zia Principessa (*Suor Angelica*) de Puccini e The Old Baroness (*Vanessa*) de Barber.

Estreou-se no Teatro Nacional São João onde interpretou Ariel de *A Tempestade* (Shakes-

peare), dirigida por Silviu Purcarete. No Teatro de Campo Alegre participou em *Porto em Directo*, uma comédia musical de Claudio Hochmann e Carlos Azevedo e *Os Saltimbancos* de Chico Buarque, com encenação de Gabriel Vilella e direcção musical de Ernani Maletta. Estreou *A Dama Pé-de-Cabra* a partir do conto homónimo de Alexandre Herculano. Interpretou Babette em *O Mundo Mágico de a Bela e o Monstro* de Alan Menken. No Teatro Carlos Alberto fez parte do elenco de *Porto São Bento*, com encenação de Nuno Cardoso. Participou em *Vida do grande Dom Quixote de la Mancha* e do gordo *Sancho Pança* de António José da Silva na produção do Teatro do Bolhão. Alexandra integrou os elencos de diversas produções da Foco Musical, entre as quais *A coragem e o pessimismo*, *O Concerto* e *O Príncipezinho*. A convite de diversas instituições, tem feito a preparação vocal de vários espectáculos e orientado Acções de Formação e *Workshops* de Técnica Vocal.

JOB TOMÉ

BARÍTONO



Nascido em 26 de setembro de 1978 em Matosinhos, Portugal, apresentou-se em diversos palcos nacionais e internacionais. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música do Porto, onde estudou piano com Constantin Sandu e canto com Cecília Fontes. Prosseguiu a sua formação superior na ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, onde concluiu a licenciatura e o mestrado em Canto na classe do professor Rui Taveira. Trabalha regularmente a sua técnica vocal com o professor Peter Harrison.

Entre 2004 e 2006 foi cantor residente do Estúdio de Ópera da Casa da Música (Porto). Em 2008/2009 integrou o CNIPAL - Centre National D'Insertion Professionnelle d'Artistes Lyriques em Marselha. Entre 2010 e 2014 foi membro da Académie du Festival d'Aix-en-Provence.

No palco, interpretou papéis centrais do repertório de barítono, como Aeneas (*Dido and Aeneas*), Germont (*La Traviata*), Belcore (*L'Elisir d'Amore*), Don Alfonso (*Così fan tutte*), Conte (*Le Nozze di Figaro*), Conte (*Il Segreto di Susanna*), Schaunard (*La Bohème*) e Wolfram (*Tannhäuser*), Storyteller (*A Flowering Tree*) e Rodrigo (*Mátria*).

Foi distinguido em concursos nacionais e internacionais, obtendo, entre outros, o Prémio Helena Sá e Costa e o 1.º Prémio Fundação Rotária para Lied e Canção Portuguesa e o 2.º Prémio no Concurso Nacional Luísa Todi.

É fundador e presidente da companhia all'Opera, dedicada à produção e promoção do repertório operático.

ORQUESTRA BARROCA DE MATEUS



Criada em 2018 pelo Maestro Ricardo Bernardes no contexto da Fundação da Casa de Mateus, a Orquestra Barroca de Mateus é um ensemble dedicado à interpretação da música dos séculos XVII e XVIII, utilizando instrumentos históricos e práticas de execução da época. A orquestra tem como missão resgatar e divulgar o repertório barroco, com

especial enfoque na música portuguesa e nas influências europeias que moldaram o período barroco.

Sob a direção artística e musical do maestro e musicólogo Ricardo Bernardes, a Orquestra Barroca de Mateus é formada por alguns dos melhores músicos atuantes em Portugal e Espanha, especializados na interpretação historicamente informada e com instrumentos de época. O projeto de constituição da Orquestra prolonga a tradição iniciada por Marie Leonhardt com o Ensemble Barroco de Mateus, num momento em que a Fundação da Casa de Mateus retoma também os Encontros Internacionais de Música.

O seu repertório é abrangente, embora confira uma especial atenção à produção musical ibérica e de estética italianizante, bem como às suas ramificações no Brasil e na América Latina entre o séc. XVI e os inícios do séc. XIX. O concerto inaugural da Orquestra, intitulado Setaro, construtor de utopias, com Vivica Genaux e Borja Quiza, encenação de Mario Pontiggia, no Palácio de Mateus e no Teatro Rosalía de Castro, na Corunha, Espanha estreado em 2018 com a co-produção dos Amigos da Ópera da Coruña, celebrava a disseminação da ópera no Norte de Portugal e na Galiza, entre os anos 50 e 70 do séc. XVIII, bem como a sua projeção em terras brasileiras através do 4º Morgado de Mateus, D. Luís António, Governador da Capitania-Geral de São Paulo entre 1765 e 1775.

Desde 2023, dedica-se também à estreia moderna de óperas portuguesas do século XVIII com esta orquestra, como a ópera As damas trocadas (Le donne cambiate, 1797), de Marcos Portugal nos Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus com encenação de Nicolás Isasi. Em 2024, a orquestra regressou ao Teatro de Vila Real para fazer uma produção encenada de Acis and Galatea (1718) de George Frideric Handel, consolidando ainda mais a presença da ópera historicamente informada em Portugal. Em 2025, a Orquestra Barroca de Mateus interpretou a estreia moderna da ópera Os Heróis Espartanos (Gli eroi spartani, 1788), de António Leal Moreira, composta para celebrar o aniversário de Dom

José, Príncipe do Brasil. Através de concertos, residências artísticas e colaborações internacionais, afirma-se como um centro de excelência na interpretação historicamente informada, ligando tradição e inovação no cenário musical atual.

FRANCISCO MARQUES

LEGENDAGEM



Francisco Mendes Marques nasceu e estudou em Lisboa. Frequentou o Liceu Pedro Nunes, licenciou-se em Direito na Faculdade de Direito de Lisboa e é Mestre em Tradução pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Especializou-se desde cedo em Tradução e Legendagem para Audiovisuais, que foi igualmente a sua tese de Mestrado. É diplomado por vários institutos de línguas, como a Alliance Française de Lisboa, o Goethe-Institut ou o American Language Institute.

Exerce há vários anos a profissão de tradutor e legendador de audiovisuais para cinema e televisão, sendo tradutor de vários canais como RTP, SIC, Discovery, Canal História,

Odisseia, AMC, etc.

Como legendador de espetáculos ao vivo, especializou-se em ópera e teatro. Legendou já inúmeras óperas e peças teatrais para entidades como Centro Cultural de Belém, Festival de Ópera de Óbidos, Festival de Música de Sintra, Companhia Portuguesa de Ópera, Festival de Música de Marvão, Classic Stage, etc.

É também formador na área da Tradução e Legendagem de Audiovisuais.

FESTIVAL DE ÓPERA DE ÓBIDOS 2026

Carla Caramujo, *diretora artística*

ABA - BANDA DE ALCobaça ASSOCIAÇÃO DE ARTES

José Rafael, *diretor geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Alexandre Ramos, Eduardo Bento e Costa e Dalila Costa, *produção*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano, Afonso Jorge, Diogo Domingos e Mariana Raimundo, *comunicação*

Dulce Alves, *marketing e relações externas*

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

Serviço de Cultura

Gabinete de Comunicação

Logística

ÓBIDOS CRIATIVA

Apoio à produção e logística



FESTIVAL
OPERA
OBIDOS